

P 893



ANNO II

NUMERO 82

REVISTA ^DA CIDADE

PREÇO 1\$000



Estas "pontadas"
na cabeça, com indisposição
geral, depois de se ter exposto a uma
corrente de ar, significam
um **RESfriamento!**
Não o deixe agravar-se!

RESFRIADO que começa assim é o que mais facilmente pode degenerar em pneumonia. Ataque-o quanto antes! Tome agora mesmo dois comprimidos de *Phenaspirina* e repita esta dose de 3, ou de 4 em 4 horas. Si Vmcê. tomar, ao deitar-se esta noite, outros dois comprimidos com uma limonada quente, o resultado será mais rapido.

A PHENASPIRINA exerce a sua acção directamente sobre os centros congestio-

nados pelo resfriado e favorece, simultaneamente, uma prompta eliminação das toxinas.

Por este motivo foi o remedio que mais vidas salvou durante a epidemia de grippe.

Não ataca o estomago nem affecta a cabeça como os preparados laxantes as-

sociados á quinina.

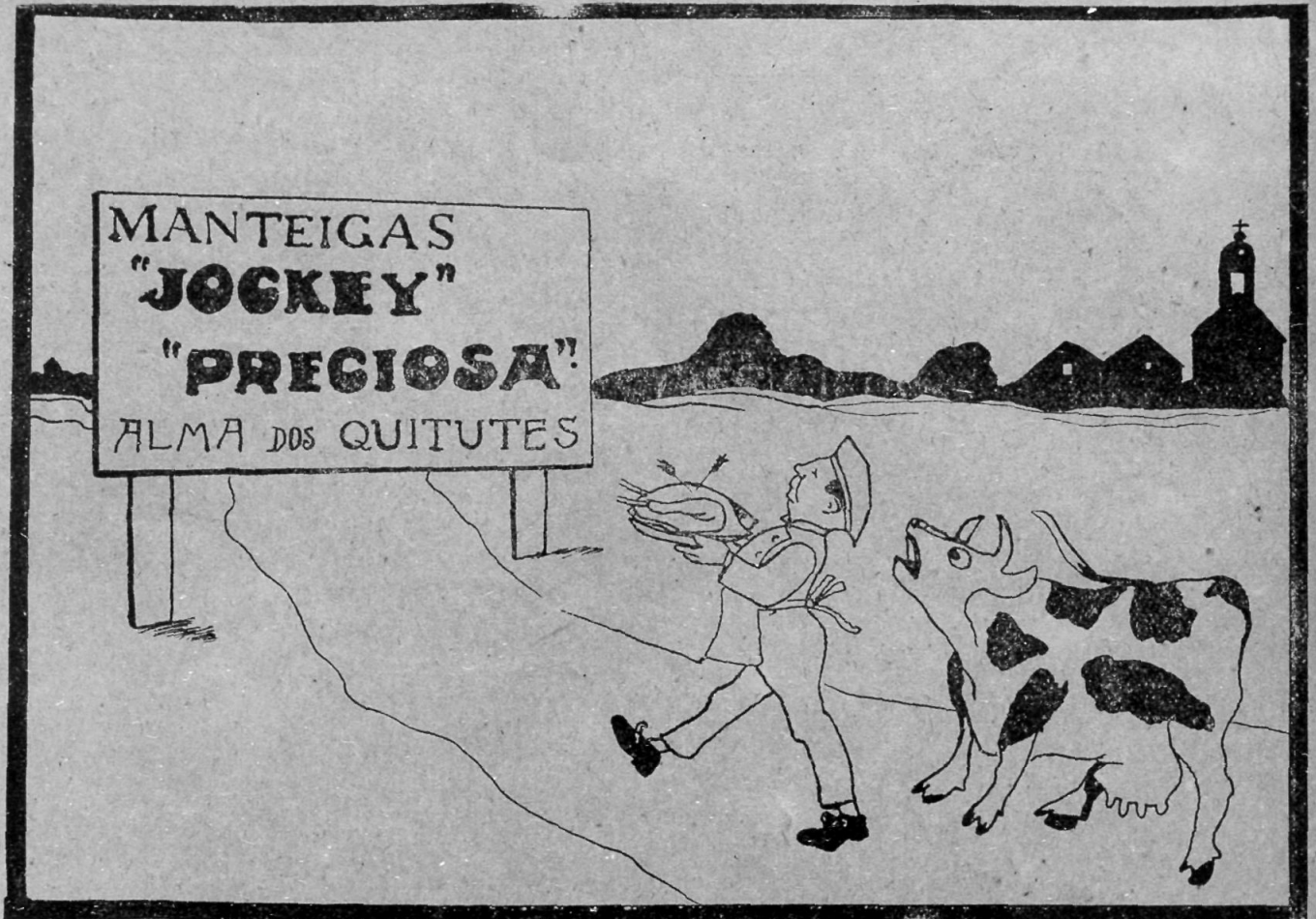
Tenha sempre á mão um Tubo de vinte comprimidos!

PHENASPIRINA

Salvou milhares de vidas durante a "Hespanhola"

Para a obstrucção do nariz, que acompanha a certos resfriados, recommendamos, como excellenté coadjuvante da PHENASPIRINA, o "Rapé Medicinal Bayer OXAN." Desobstrue, facilita o fluxo e "desannuvia a cabeça."





O bahu da esperança

Pouca gente saberá, entre nós, o que vem a ser o "bahu da esperança", em que elle consiste. O mesmo não se dá, entretanto, com as quasi cem mil moças que trabalham na telephonica, no commercio e nos "ateliers" de New York, que tem cada qual o seu "bahu de esperança".

Trata-se de uma mala de roupa, não com-

mum, com uma fechadura, inevitavelmente em fôrma de coração, em geral encarnado, e que foi comprada com sellos de desconto.

E' o objecto mais apreciado que existe no quarto da new-yorkina.

Serve para guardar todas as coisas lindas que tem e as que vae adquirindo com as suas economias. Todas essas coisas são para quando se case. Desde o primeiro mez em

que trabalha uma joven, uma economia insignificante lhe permite pôr no "bahu da esperança" um objecto delicado, ao qual todos os mezes se junta outro, até que chega o arriscado dia de ser esposa... ou até que chega o tempo de abandonar a esperança.

No cofre do dote ellas guardam uma parte da roupa por ellas mesmas feita; uma peça de cada meia duzia é a proporção geral.

Muitas raparigas fazem em suas horas desoccupadas trabalhos de agulha que, em lugar de usal-os immediatamente, guardam no seu "bahu da esperança", augmentando assim o thesouro domestico que um dia feliz exporão á luz, com o orgulho da previsão e da obra propria e difficil.

As jovens de hoje nãp têm a cabeça de vento como as suas avós, que encaravam a

KAFY Elimina as dores de Cabeça com a rapidez do **RAIO**

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO



Pianos ALLEMÃES

O melhor presente para as Festas

STEINWAY : — O piano dos maestros e dos amantes de bôa musica.

DOERNER : — O piano de superior qualidade, o mais conhecido no Nordeste, por ser o mais proprio para o clima tropical.

SPONNAGEL : — O piano que reúne a bôa qualidade com o preço vantajoso.

Todas as tres marcas acima são construidas especialmente para o clima tropical.

Em stock e para importação directa com os Agentes

Herm. Stoltz & Cia.

Av. Marquez de Olinda N. 35

vida sonhadoramente, gastando o tempo e as economias em adornos de paredes e falsificações da arte.

As meninas já pensam no lugar que occuparão futuramente e para elle se preparam com a encantadora previdencia da formiga.

Vindo o noivo, sendo elle rico ou pobre, aquella colleção de coisas uteis e caras ao coração, serão sempre vistas com carinho, porque representam a sua riqueza juvenil e o fruto de muitas horas de trabalho de exquisita illusão.

Algumas conseguem reunir o enxoval completo, que causaria inveja a noivas ricas.



São objecto de mui-

COZA VILLARDES

Aleptol

TONICO VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL A SUA ALIMENTAÇÃO

O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO, BAHIA

tos commentarios as experiencias verificadas recentemente num povoado dos Estados Unidos sobre a germinação electrica.

Uns horticultores encontraram o processo de fazer florescerem os lyrios vinte e sete dias antes da data marcada pela Natureza. E' um verdadeiro "record".

As flôres são collocadas em uma cova illuminada por pilhas electricas. Os lyrios que assim florescem são de uma côr azulada muito singular.

As sementes foram submettidas á mesma experiencia e algumas d'ellas expostas ás radiações da electricidade germinaram trez vezes mais depressa do que em pleno sol.

Silhuetas e Visões.

P893



REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone Moderno 6.015

“—Teu destino é o da abelha. Humilde e leal,
“esconde tua dôr: dá-nos teu mel!
“Soffre em silencio... Cala todo o mal!
“Esquece Caliban... Sê sempre Ariél!
“Faze da Indifferença o teu phanal!
“Expunge de tua alma todo o fél!
“E eleva, em tua fé, á luz do Ideal,
“teu generoso cantico fiél!”

Calou-se a voz, tão limpida entre mil.
Pensei: — A Dôr é um magico crysol...
E, — abelha da Emoção —, num sonho exul,
surdo ao tôrvo zum-zum da Inveja vil,
vou meu mel fabricando á luz do Sol...
Meu coração é uma colmeia azul!

COLMEIA
AZUL



AUSTRO
— COSTA

OS arabes dão o nome de Cabil a Caim como chamam "Habil" a Abel. Eis como as tradições musulmanas se referem á lenda de Caim, que é contada no capitulo intitulado "Maida" do Alcorão:

Eva gerou dois filhos gêmeos, Cabil e sua irmã Aclima, e em seguida outros dois, Habil e Labonda. Mais tarde,

veiu matar seu irmão. Não sabendo, porém, de que modo, appareceu-lhe Satanaz que lhe mosrrau que a melhor maneira de o eliminar seria esmigalhando-lhe a caqueça com uma pedaa. E Cabil assim fez,

po não tardou em cair apodrecido aos pedacos e, cada vez que Cabil punha-o em terra para descansar, as feras vinham comel-o. Emfim, instruido por um corvo, abriu uma fossa e enterrou o cadaver. Per-

te da vida da Rumania, com as suas agitações politicas, especialmente na crise consequente ao fallecimento do estadista Bratiano, que, como um regente, amortecia e evitava convulsões perigosas, uma das quaes podia ser o golpe politico d'uma subita renegão ao throno rumeno do principe Carol — é o rei-menino Miguel, neto da rainha viuva



C A R U A R Ú
Sahida da missa aos domingos

Adão quiz juntar Cabil a Labonda e Habil a Aclima. Cabil descontente com essa decisão fel-o sentir a seu pae, e este lhe disse que obedecesse ás ordens de Deus, e aconselhou aos irmãos que offerecessem ao senhor um sacrificio, para seber a quem deveria caber Acíima. Feito o sacrificio, foi dada a preferéncia a Habil, exaltando assim a coeura de Cabil, que resol-

aproveitando o somno de seu irmão. Não sabendo como fazer desaparecer o cadaver, Cabil envolveu-o na pelle de um animal e andou errando com elle quarenta Dias. O cor-

seguido depois pelo remorso, Cabil foi morto por um de seus filhos, que o tomou por uma fêra.

A FIGURA central e a mais interessan-

Maria da Rumania, e filho do mesmo principe.

E' interessante saber-se que o pequeno rei Miguel, que as contingencias politicas separaram do pae, tem recebido todo o carinho possivel do rei deposto, Jorge da Grecia, que, ao perder o throno grego, compellido pela revolução, devotou-se á educação do sobrinho, ensinando-lhe a arte de reinar.

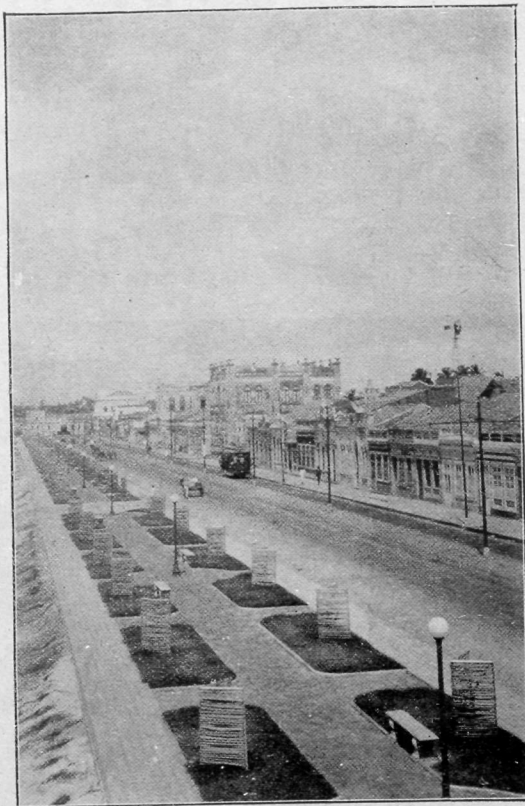


A L A G Ô A S

O ex-rei Jorge presta todos os seus serviços ao sobrinho conjuntamente com a ex-rainha da Grecia, que é quem recebe da rainha Maria da Rumania, os recursos para a manutenção do jovem rei.

E todos os dias, em Bukarest, Jorge ensina ao seu real sobrinho, os rudimentos e proceder elementar d'um joven soberano. E os mesmos cuidados dispensa Jorge à mãe do infante, que é a princeza Helena, sua irmã.

A situação politica e dominio da rainha Maria da Rumania collocam a princeza Helena, mãe do petiz, numa situação delicada. Por

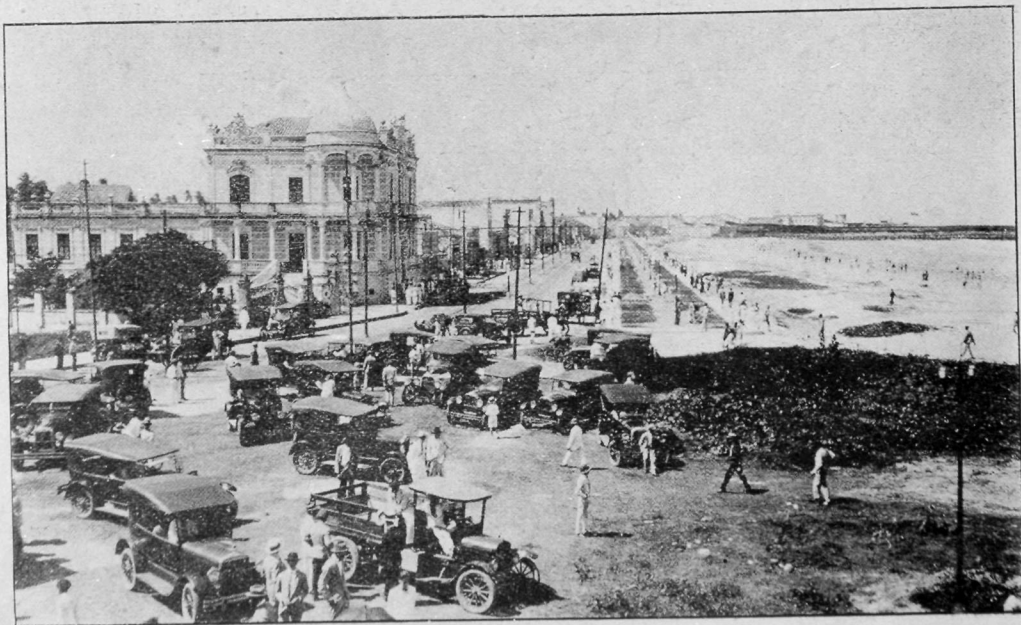


Avenida da Paz, em Maceió, remodelada na administração fecunda de Jayme d'Altavilla

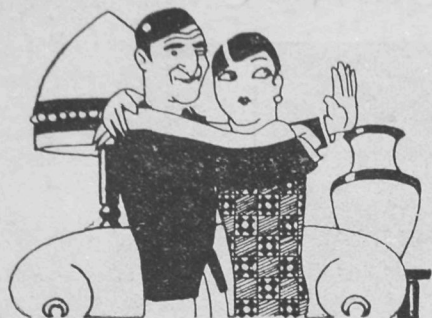
isso, todo o cuidado tem sido tomado, para que as figuras da princeza-mãe e do rei-menino, não sejam demasiadamente projectadas no scenario politico e real da Rumania.

TELEGRAMMAS de Angora informam que Mustaphá Kemal, recentemente divorciado, acaba de contractar casamento com a irmã do emir de Afghanistan.

O regimem na Turquia, no que diz respeito a organização da familia, continúa, assim mesmo. Acabou a polygamia, mas ficou o divorcio.



A mesma avenida, numa tarde festiva



O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA



O JOVEN escriptor . . . Aliás, elle não gosta deste adjectivo, mas vae sorrindo quando o applicam. O joven escriptor está ficando um homem perigoso. Peor que o soviet . . . Procura a "paz" para tentar a guerra. Foi assim, mais ou menos, outro dia quando elle ficou á espreita de uma criaturinha de olhos e vestido negros. O omnibus veio : Largo da Paz. Ella foi nelle. O joven escriptor tambem foi, com a sua cabeça ao vento e o seu chapeusinho enro-lado, debaixo do braço . . . E pagou duas passagens, na ida. Na volta, veio no bonde . . .

ELLA é uma das criaturas mais bonitas da cidade. Elle é um dos mancebos mais feios do Brasil. O outro é quasi bonito. em torno dos tres heroes está vivendo uma quasi-tragedia. E dessa feita, ao que parece, quem vae sahir perdendo é o outro que é quasi bonito . . .

O RAPAZ gordo casou-se por amor. A criatura que veio fazer-

A BAHIA é boa terra . . . — A linda bahianinha que anda, ultimamente, a virar a cabeça dos rapazes da terra, vive atrapalhada em escolher o seu heroe. Ainda outro dia, no baile do Jockey, ella ficou entre dois fogos. E alimentou ambos com um denodo que enthusiasmo, ao tempo em que ambos se "defendiam" como leões . . .

O RAPAZ anda, agora, mais feliz. A rapariga, porem, ainda não sabe o que fazer d'elle. Alimenta, aos poucos, a paixão do rapaz. Outro dia, telenhonou-lhe. Elle ficou radiante. Respondeu umas cousas amaveis, embaraçado. Ella riu muito. Torturou-o com uma perguntas indiscretas, deliciosas. depois, elle soube que ella lhe tel-phonara para experimentar o telephone novo. Mas ficou firme e espera que ella o prefira ao rival que tem cabellos loiros e usa uns oculos de vidro grosso.



"A MULHER DO PROMOTOR" é um romance. Um romance bonito, meio sentimental, meio escandaloso. O poeta anda a namoral-o na vitrina. I mquanto isso, o outro, um jornalista, vive a lél-o, venturoso da ventura de seu heróe, quasi a querer imitar na vida ao ardente apaixonado da novella.

lhe companhia na vida . . . não gosta mais d'elle. Gosta, agora, de dois outros. Delle, só lhe serve a fortuna. E o romance vae continuando, assim, sem que o rapaz gordo pense em deter o avanço dos outros dois : do que é magro e brasileiro, e do que não é magro nem brasileiro.

QUANDO o carteiro chegou com a carta rosea, elle estava justamente a pensar na loira signataria da missiva. Alvorçado, abriu a enveloppe, desdobrou o rectangulo de papel e leu . . . Leu uma noticia de que não gostou. Mas respondeu, em tres linguados de papel numa calligraphia complicada e alguns arranhões mais ou menos graves no vernaculo. Depois, foi para a rua, para a frente do "Gloria" a deitar uma elegancia de homem displicente, a vel-a passar com um sorriso que devia ser de ironia para a lamentavel ignorancia d'elle . . .

UMA das mais encantadoras criaturinhas desta terra em que as melhores historias de amor morrem sacrificadas á indiscreta curiosidade da outra gente, foi descançar alguns dias na linda cidade serrana. Quando voltou, segundo ella mesma affirmou, não viu nada de notavel. Apenas, num rapaz conhecido, uma roupa nova. Entretanto, se ella soubesse . . . Mas não sabe. Não sabe que encontrou, sem querer, uma novidade sensacional. Dessas que, ás vezes, a gente nem chega a perceber . . .



A poetisa Magdalena Schmidt, uma das lindas esperanças da nova geração feminina do Brasil.

NATAL á porta, recebemos os gentis cumprimentos seguintes: Ulysses F. Corrêa, H. W. Aitken Co. Ltd., Henot & Cia. Ltd., S. A. Casa Pratt, filial de Recife. José Pedrosa & Cia.,

Emile Devolle, director-gerente da Companhia Commercial e Maritima, Banco do Povo e M. A. Pontual & Cia., estabelecidos á Av. Marquês de Olinda, 133, que nos enviaram, tambem, um

pacote de lapis-reclames dos afamados automoveis "Chevrolet", de que são agentes nesta cidade.

QUANDO visitardes um doente não

faças de medico se não tiveres estudado a medicina. — WASHINGTON.

MAIS vale não saber do que saber mal. — PROVERBIO FRANCEZ.



Diplomados de 1927 pelo Collegio Salesiano
Sagrado Coração, desta cidade

HA bastantes annos um cirurgião americano operou, com a maior felicidade, um tigre, atacado, o pobre-sinho! da appendicite, de certo produzida por algum manjar mal digerido ou indigerivel; e, passado tempo, houve tambem quem fizesse a operação das cataractas a um leão cego.

O animal foi chloroformisado, está bem de ver; mas mesmo assim, de vez em quando, forcejava e rugia... como um leão, até que á força de ether se acabou por conseguir a anesthesia. Passaram-lhe, netão, a cabeça para fóra

da jaula e a operação poude ser brillantemente continuada até o final.

Como detalhe curioso, deve citar-se a excitação que a saturação do ar pelos anesthetics, determinou nos outros animaes da colleção zoologica: leopardos, zebras, macacos, hyenas, etc.

EIS algumas particularidades da vida de Clara Bow, a estrela americana de cinema, as quaes devem inte-

ressar aos que amam, e são muitos, as cousas cinematographicas.

Pratica varios sports com o que pretende conservar-se sempre delgada e elegante. Adora os romances de aventuras. Nunca usa ch.pé; tem uma cabelleira demasiadamente formosa para ser escondida sob seja lá o que for. Ainda não teve tempo para pensar em amor.

Ha poucos mezes correu o boato de que iria casar-se com Donald Keith, mas ambas apres-

saram-se em desmentil-o. Diz ella que, se algum dia tiver de casar, o fará com um artista ou qualquer outro homem ligado com o cinema.

Os outros não me interessam — são muito ciumentos. Não comprehendem nada. Tornam-se depressa inimigos dos nossos herões nos films e nunca acreditarão no que lhes dissermos quando chegarmos tarde em casa, depois de uma noite de trabalho do studio. E quando chega o momento de uma scena de amor...

«Silhuetas e Visões»

ULTIMA VISITA

(EUCLYDES DA CUNHA)

... ouviram-se umas timidas pancadas na porta principal da entrada. Abriram-n'a. Apareceu um desconhecido: um adolescente de 16 a 18 annos, no maximo, perguntaram-lhe o nome, declarou ser desnecessario dizel-o, ninguem ali o não conhecia.

Não conhecia o proprio dono da casa, a não ser literatura do homem que o encantava. Por isto, ao ler nos jornaes da tarde que o escriptor se achava em estado gravissimo,

E o anonymo juvenil, vindo da noite, foi conduzido ao quarto do doente. Chegou. Não disse uma palavra. Ajoelhou-se Tomou a mão do mestre: beijou-a num bello gesto de carinho filial. Aconchegou-a depois, por momentos ao peito. Levantou-se e, sem dizer palavra, sahiu.

A' porta, José Verissimo perguntou-lhe o nome. Disse-lh'o.

Mas elle deve ficar anonymo. Qualquer que

seu coração bateu sozinho pela alma de uma nacionalidade. Naquelle meio segundo, no meio segundo em que elle estreitou o peito moribundo de Machado de Assis, aquelle menino foi o maior homem de sua terra.

Elle sahiu e houve na sala, um pouco invadida de desalento, uma transfiguração.

Nos fastigios de certos estados moraes, concretizam-se, ás vezes, as

O MENDIGO

(KABIR)

“O pobre mendigo, mas não consigo vel-o. E o que pedir eu ao Mendigo? Dá-me sem que eu a Elle peça coisa alguma.

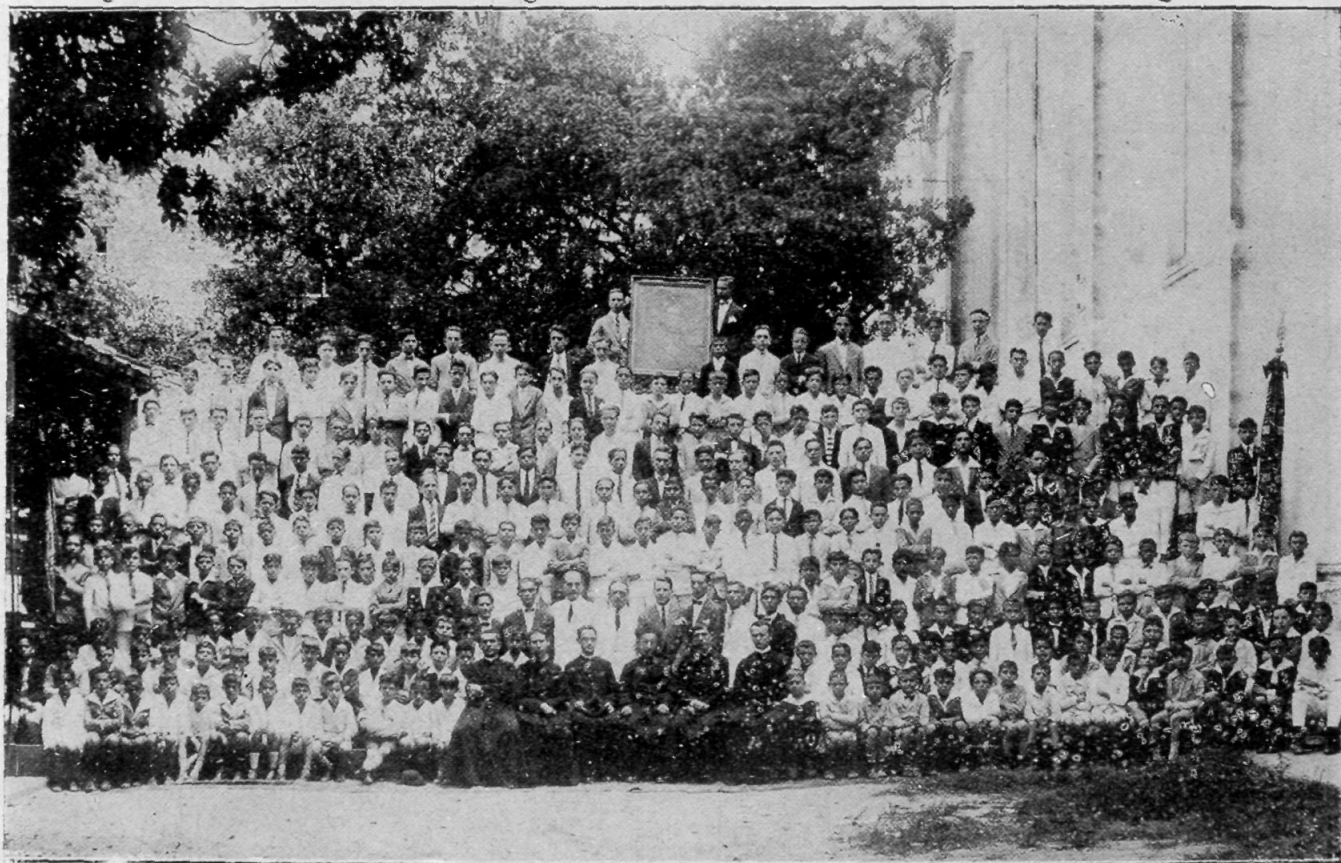
Kabir diz: “A Elle pertenco e deixo que se cumpra o destino.”

Oh! o divino Mendigo, que péde apenas um pouco de amor e que tudo concede!

Bens, gloria, fortuna, amor, tudo, tudo.

Elle dá sem que se peça, mesmo aos que nada pedem!

Aprende, alma que soffre, aprende como o



Grupo de alumnos que frequentou, neste anno, o Collegio Salesiano Sagrado Coração

mo, tivera o pensamento de ir visital-o.

Relutara contra esta idéa, não tendo quem o apresentasse: mas não lograra vencel-a. Que desculpassem, portanto. Se não lhe era dado ver o enfermo, dessem-lhe, ao menos, noticias certas de seu estado.

seja o destino desta creança, ella nunca mais subirá tanto na vida. Naquelle momento o

maiores idealizações. Pelos nossos olhos passou a impressão visual da posteridade.

poeta a confiar no divino Mendigo.

Serás feliz, então? Não sei... Creio que a felicidade não existe. Mas terás paz. E a paz é todo o bem da vida!

E agora ouve, ouve e segue o conselho, o bom conselho, sabio e doce que te dá Kabir.



CAIXINHA DE SURPRESAS...

Uma resposta...

Austro-Costa escreveu e publicou nesta Revista o seu soneto "Eu". E "Eu" é elle mesmo, assim como se apresenta na vida e na arte. Quando o soneto cahiu em publico, não houve quem não comprehendesse a insinuação do poeta. E foi por isso, segundo parece, que duas excellentes criaturas, ambas tocadas pelas palavras do auctor do "Eu", se abalaram a perpetrar um soneto em resposta. Os dois poetas improvisados não querem declinar o nome, temendo a critica, que não pouparia, decerto, a musa "marinha" de um prestigiada pela importancia politica do outro, collocando talvez á mercê de commentarios irreverentes a impo-nencia do tabellionato que um delles "dêfende"...

Eis o magistral soneto dos dois M. M., um G. e outro L., publicado a pedido do proprio Austro:

"Austro, você, p'ra mim, inda é menino...
Ouça, portanto, aqui, o meu CARÃO:
Si duvida, eu lhe "quebro esse pepino",
Que medo de você?... não tenho, não.

Entre "cretinos mil" eu sou "cretino"...
Eu sei que tambem vou nesse arrastão.
Porque, quando lhe vejo, eu sempre opino
Que não ande você tão CONTRA A MÃO.

"Costelletas"... de pontas de palito...
Um "bigodinho"... amostra de Carlito...

Si "Deus" não "fez assim"... você os pôz.

Mas, de tudo, o peor é esse duello
Travado entre você e Mario Mello
Disputando "o cachimbo"... para os dous.

G. M. & L. M.

As "cousas" do Fasanaro...

O Fasanaro tem "cousas"... A's vezes, deixa, por isso, os amigos em situações difficeis. Agora, por exemplo, o Fasanaro deu-se a prometter ao poeta alagoano Amarylio Santos a publicação de uns versos do seu estro modernista. Prometteu e... esqueceu, agarrado com todas as "tíbias", todos os "fermrus" e todos os "craneos" do cemiterio, de... Esqueceu alguma cousa que até vae ser capaz de magoar o seu amigo poeta.

Em todo caso, lá vão, afinal, papel a baixo, os versos do poema "Recife", do poeta Amarylio Santos:

— A onde vamos?

— Como aquillo lembra um S. João de aldeia dentro dagua...

As luzes... fogueirinhas movendo-se movendo-se...

Vê-se que a cidade ainda é a mesma de Castro Alves, do Santa Izabel dos discursos de Tobias Barreto...

(O homem que aprendeu allemão sem mestre...)

Nassau...

D. Pedro...

Dois principes que achavam Recife "muito linda"

— E os exames?

(A paisagem do Recife vae ficar para mais tarde...
Aquella escola amarella, de campanario como igreja tira a inspiração da gente)

— Para prova oral, a manhã, o senhor Orris Barbosa...
Ah! meu Recife dos que custam a se formar!...

AMARYLIO SANTOS.



a fazer «films», que lhe davam em um dia tres vezes mais do que a sua carroça em um mez...

Esse carroceiro é o famoso Tom Mix, o idolo da mocidade, o heroe de milhares de «films» de grande exito.

Tom Mix não é bello nem é uma creatura fina.

Rustico, mas fortissimo, com cincoenta annos feitos, agora em

todo o mundo uma popularidade formidavel. Rico, proprietario de enormes fazendas, vivendo a grande vida, Tom Mix é, entre tanto, um simples.

Dono de um cavallo que é um artista — quem não conhece o Tony? — e de um cão admiravel, é disputado pelas emprezas, pois os «films» do Far-West são

de producção facil, barata e rapidissima, trabalhados em plena campina, sem gastos de toilettes, mise - en - scene.

Tom Mix recebendo uma porcentagem sobre todos os seus «films» em exhibição, alem do salario natural, percebe uma renda minima de 3.000 dollars diarios.

E' o artista de cinema mais simples e que mais trabalha.



Dois aspectos do animado banho á phantasia realizado no ultimo domingo, na praia do Pharol

Rebello



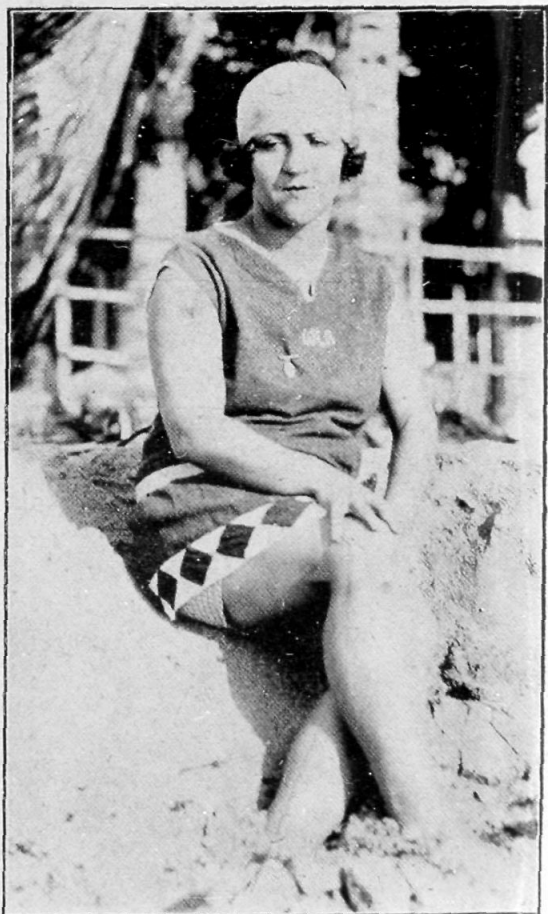
A F E



Um sorriso de quem sabe gosar as
delicias do mar...



Descanço ...



A medalha da victoria ao peito, a campeã "posa" para a "Revista da Cidade"

TA DO SOL!



Um restinho de somno
tira a coragem
para affrontar
o mar



A Bahia é boa terra...



Nadadora...



Bôa Viagem... é boa mesmo.

E' um erro lastimavel imaginar que os exercicios corporaes prejudicam as operações do espirito, como se éstas duas acções não devessem marchar de accor-

do e que uma não devesse sempre dirigir a outra. — J. J. ROUSSEAU.

NÓS temos um grande principio de erro, que vem a ser as

doenças; ellas prejudicam o entendimento e a prudencia; e se as grandes os alteram sen-

SE o homem chamasse a alma a um severo tribunal de justiça, elle facilmente a



Doas concorrentes ao banho, á phantasia na praia do Pharol.



Doas banhistas de Boa-Viagem



sivelmente, não duvido que as pequenas proporcionalmente os alterem. — PASCAL.

convenceria de má administração. — DIOGENES.

UMA saúde inalteravel liga muito estretitamente a alma ao corpo. — BACON.

PARA a alma humana um corpo bem são é um hospede; e um corpo doente um carcereiro. — BACON.



O TEU JARDIM

SENHOR

Eu parti cedo
 E vim com a madrugada
 Porque é longo o caminho
 E eu tive medo
 De me perder na estrada.
 Parei aqui e alli, colhendo malva
 Até minh'alma encher da luz da estrella d'alva.
 Trago os meus pés feridos nos espinhos
 Receando acordar teus passarinhos,
 E palmilhando vim, areias tantas
 Para não machucar as tuas plantas.
 Senhor, venho de longe... muito longe...
 Ouvir falar de ti, do teu jardim de monge.
 Ouvi falar, também, do teu mysterio
 E até, se não me engano,
 Ouvi dizer que existe em teu imperio
 Um rosal que dá rosas todo o anno;
 Que as roseiras podadas
 Estão, todas, de novo carregadas.
 Que aquella que se enrola no gradil
 Ha de florir no fim do mez de abril
 E a fonte de aguas claras vive cheia
 Para matar a sêde das roseiras
 Quando o sol do verão as rosas encandeia "

E O SENHOR RESPONDEU

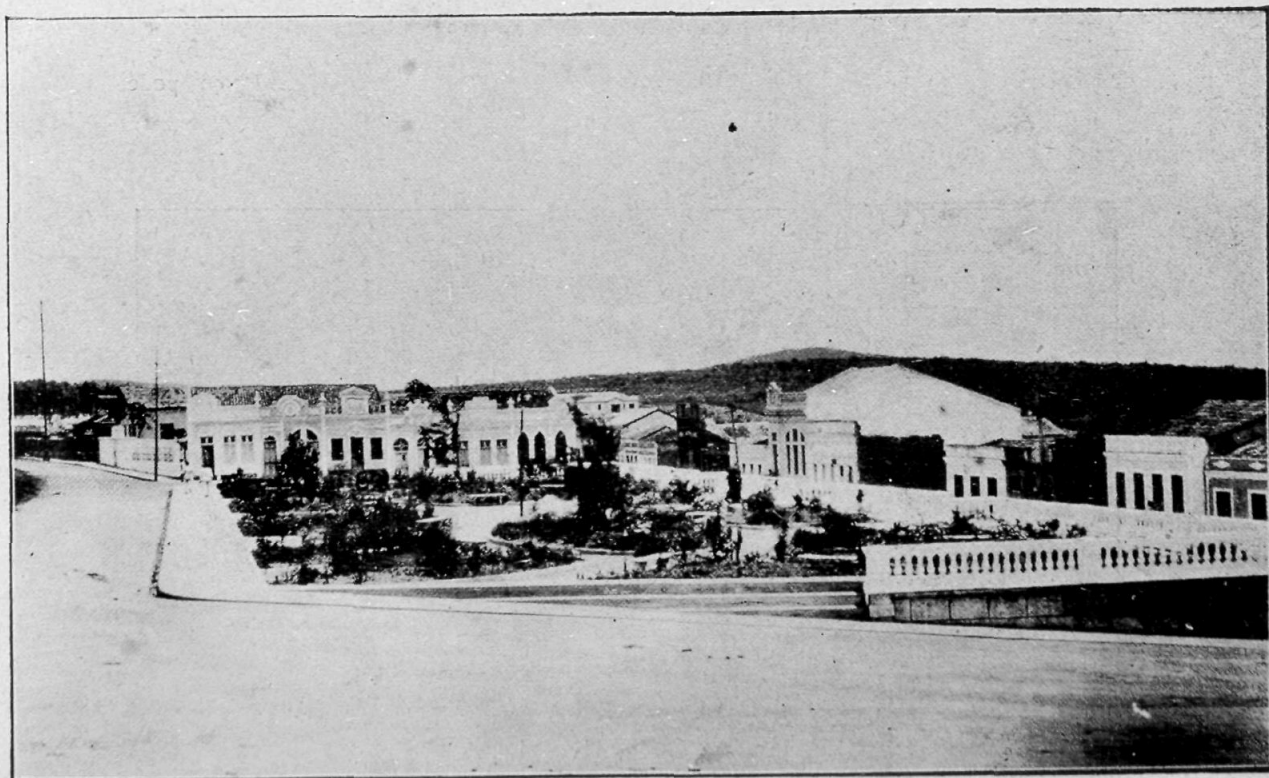
"E certo mas ás vezes acontece c.rto

Que de tristeza o meu jardim padece.
 Há tanto espinho, tanto, em cada palma
 Que eu tenho medo de espinhar minh'alma.
 E cahe tanto sereno, lacrimando,
 Que eu penso que a roseira está chorando "

E A SERVA DISSE ASSIM

" ; — Pois sim,
 Eu fico aqui,
 Perto de ti,
 Do teu jardim
 Na entrada
 Não posso mais voltar
 Sem ser com a madrugada
 E quando ella chegar
 Para ir commigo,
 Eu, com geito, lhe digo :
 — Não vou, não ;
 Estou muito cansada
 Do rigor da jornada
 E do peso que faz meu coração ;
 Já não sei dos caminhos,
 Esqueci-me do atalho...
 Por isto, eu fico aqui,
 Perto de ti,
 — Ceifando espinhos
 E apanhando orvalho.

P A L M Y R A W A N D E R L E Y



Uma das lindas praças que enfeitam a cidade de Garanhuns,
 obra devida á iniciativa feliz de seu actual prefeito,
 coronel Euclides Dourado



D A R C Y,
sobrinha do casal José Soares
da Silva, no dia da festa de
sua primeira comunhão

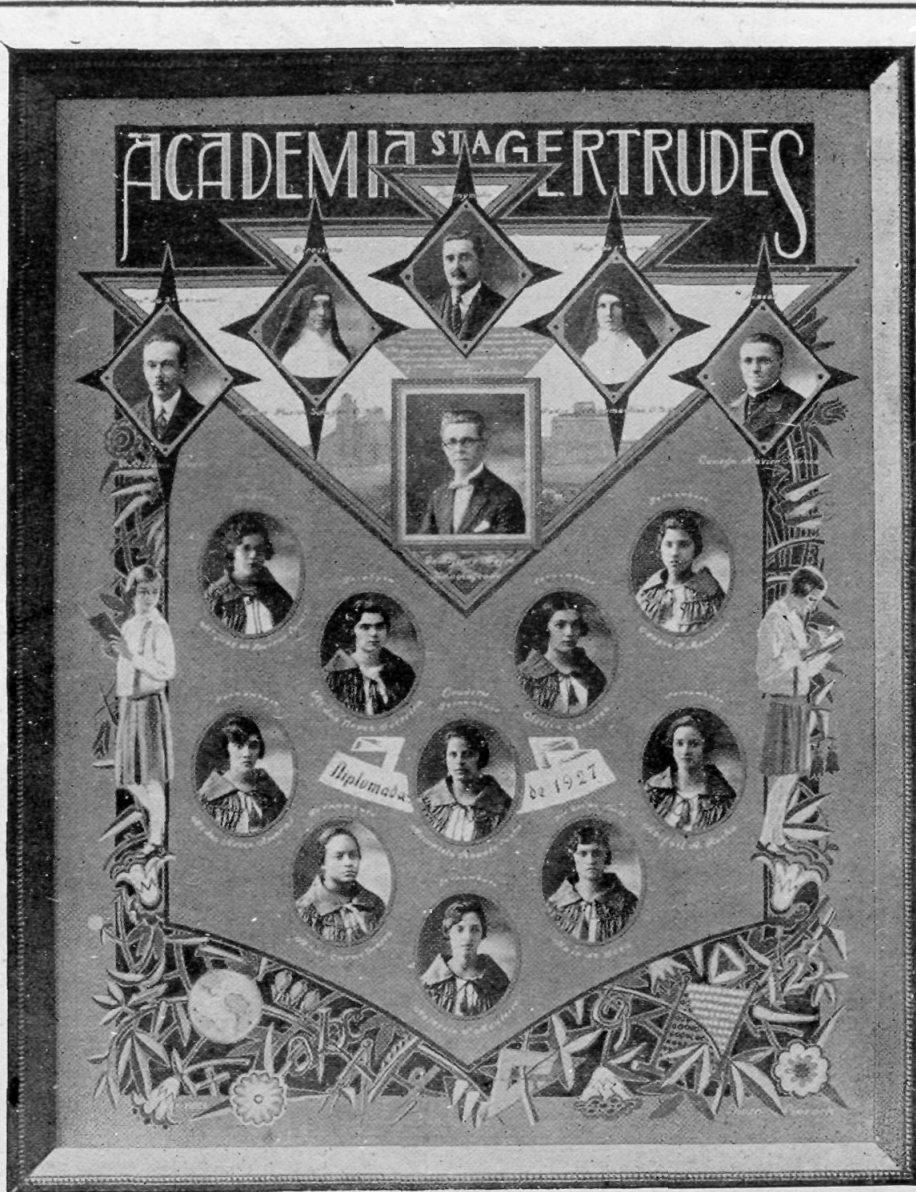
com uma arca total de 100.000 metros quadrados. Durante as horas de trafico mais intenso, os carros postos em circulação podem transportar simultaneamente 80.000 passageiros sentados e 130.000 de pé. Cada carro percorre diariamente 125 kilometros, e transporta umas 1.000 pessoas. Os electricos de Berlim fazem por dia, em conjunto, um trajecto de ... 450.000 kilometros, distancia esta que supera em 70.000 kilometros a que separa o nosso planeta do seu opaco satellite. Para terminar diremos ainda que nos electricos de Berlim reina a tarifa unica de 20 pfenings (incluso o direito a transbordo para o subterraneo) e que por este preço podem-se percorrer distancias de mais de 30 kilometros.

Entre todas as grandes cidades do mundo, Berlim é seguramente a unica onde os electricos continuam a ser (apesar do desenvolvimento crescente do subterraneo e do omnibus) o meio mais importante de locomoção urbana. No decurso de 1026 os electricos berlinezes transportaram 813 passageiros, mais de metade da cifra total de passageiros transportados por todos os serviços de locomoção urbana reunidos. A rede tranviaria de Berlim tem 1.100 kilometros de comprimento (aproximadamente a distancia de Berlim a Paris) e a empresa exploradora — cujas acções pertencem integralmente ao municipio berlinez — dispõe de um parque de 36.000 carros motores e atrelados e de 10 cocheiras



Os fies que voltam da missa do domingo na cidade de Caruarú





As diplomadas de 1927 pela Academia de Santa Gertrudes, de Olinda: **Maria José de Barros Cavalcanti, Maria das Neves Ferreira, Ottilia Tavares, Odaysa P. Monteiro, Maria das Neves Amaral, Antonietta Penante Cunha, oradora, Abigail A. Rocha, Maria do Carmo Soares, Nair de Souza e Natércia P. Montetro.**

(Photo Piereck)

ESTÁ hoje fóra de qualquer discussão a morte de Oscar Wilde. Sabe-se até que esse «Rei da Vida» falleceu a 30 de novembro de 1900. E' o que nos diz uma carta de Robert Ross, seu amigo de todas horas companheiro seu nos momentos de apothese e nos escuros

dias de decadencia e desconforto.

Foi uma questão que se debateu ha alguns annos, quando Arthur Craven Lloyd, poeta, boxeur e sobrinho de Wilde, inesperadamente appareceu em Paris declarando que seu tio não morrera e, simplesmente, com a ajuda de al-

guns amigos, haveria simulado a morte, para começar nova vida.

Lembrava, tambem, que se abrisse o tumulo do «Père Lachaise», cemiterio onde se deviam encontrar os restos mortaes do autor do «Retrato de Doria Gray», porque estava certo de que ali se en-

contraria sómente um vaso de vidro, «contendo uma comedia e uma tragedia, as suas ultimas obras, escriptas antes do desaparecimento».

A carta foi escripta e endereçada, alguns dias após á morte do escriptor das «Intenções» a Mr. More Adey, o traductor inglez de Ibsen.

○ COMMANDANTE

Darget, pertencente ao exercito francez, notavel criminalista e psicologo, vem asombrando o mundo scientifico com as suas indiscretas experiencias em photographias do pensamento que dão como resultado imagens de objectos suggeridos mentalmente, os quaes, ao serem projectados pelo cerebro, numa placa de grande sensibilidade collocada contra a testa da VÍCTIMA, imprimem o objecto que foi pensado.

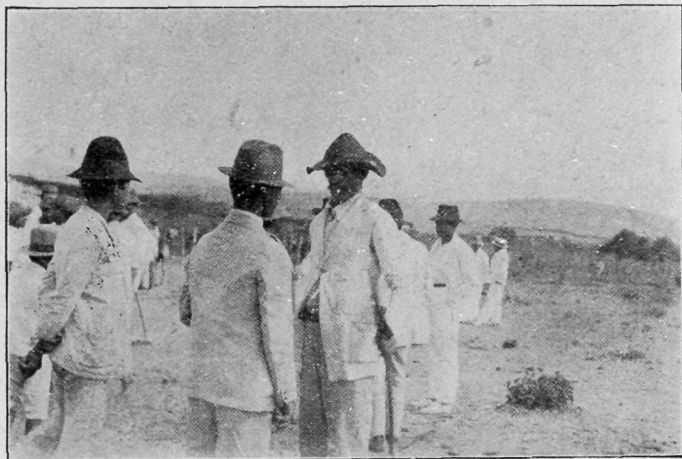


impavido as arremetidas avassaladoras da sia curta...

As noivas continuaram a usar, nas ceremonias de casamento, os seus longos vestidos de cauda, solemnes e severos.

Uma saia curta, desenfado, graça, alegria — não havia de casar bem (é o termo) com a solemne emoção do momento em que duas vidas se unem para sempre...

A moda apresenta, porém, agora, um modelo que significa a vi-



Aspectos
do Turf

em
Caruarú

Ao alto — Dois parelheiros
Em baixo — O Juiz da partida

As primeiras experiencias do commandante Darget começaram pelo magnetismo, descobrindo então que se desprendia do cerebro um fluido vital luminoso, o qual parecia ser causado pela emoção vibratória do phosphoro contido no exterior do craneo; as photographias mais tarde obtidas, reproduziram a imagem de um objecto em que se pensou com certa intensidade.

Assim conseguiu o commandante Darget, em suas experiencias, de uma vez, por exem-

plo, a reprodução de uma garrafa na qual pensára apenas dois minutos, e uma das pessoas presentes a uma das sessões, pensando quinze minutos na cabeça de Beethoven, reproduziu numa placa envolta em papel negro e mantida contra a testa, a photographia do grande compositor alemão. As experiencias que se tem feito até hoje são positivas, pois as placas de impressão

já vêm formando um numerozissimo registro onde verificam os homens de sciencia, pensamentos e emoções da humanidade os quaes são sempre relacionados com "actos que se deseja dissimular.

Oh! como se estão tornando PERIGOSOS os progressos da sciencia!

○ TRAJE nupcial era, até ha bem pouco tempo, o baluarte feminino que sustentava

ctoria do modanismo sobre o baluarte do conservadorismo, dos velhos habitos.

No modelo de traje nupcial, a saia é tão curta como poderia ser o mais audacioso traje de passeio. Um artista francês, renitente conservador classificou o modelo de "vestido para boda de estrella de revista ou de corista"...

Deixemos, porém, falar o ranzinza: a moda venceu e, dentro em pouco, haveremos de registrar casamentos com a noiva usando a nova indumentaria.



O padre João Olympio, prestigiosa figura do clero pernambucano, ladeado pelos dous novos padres Annibal A. Santos e João Barbalhe Uchôa Cavalcanti

A velocidade de uma nebulosa—O astrónomo norte-americano Silpher, conseguiu calcular a velocidade da nebulosa de Andromeda. Ella percorre nove biliões de kilometros por hora. A essa velocidade fantástica corresponde uma distancia não menos fantástica, pois, segundo o astrónomo, para que a luz de Andromeda possa chegar até nós, gasta 32.000 annos. E', entretanto, aos olhos do observador como uma neblina argentea immobilizada no meio do céu.

O advogado parisiense Torres, que está defendendo no fóro o assassino do general, Petlura, puxou um revólver na tribuna, apontando para os jurados,



Dulcinha pensa, para a "Revista da Cidade", que a vida é uma cousa seria ...

afim de mostrar-lhes o modo por que o criminoso fez fogo sobre a victima.

—Mão processo, esse das reconstituições—observou conhecido advogado.

E alarmado :

—E quando a victima fór mulher e o crime.. não fór de morte ?

Quando não houvesse Deus, deveriamos sempre amar a justiça, isto é, esforçar-nos para nos assemelhar-mos a esse Ser de que temos uma idéa e que, se existisse, seria necessariamente justo. Livre que estivessemos do jugo da religião, não o deveriamos estar do da equidade.

MONTESQUIEU.

ITINERARIO

JORNAL
DOS PLANALTOS
MEXICANOSRONALD DE
CARVALHO

Coberta ainda pelos nevoeiros pardos da manhã, Guadalajara pintada de azul e branco parece uma talavera. Dentre a cortina dos platanos immoveis e dos eucalyptos parados no ar, sobem, cortando de chofre a claridade prateada e fina, as torres ponteadas da cathedral. Por entre a penumbra as folhagens pulam, de trecho a trecho, as curvas macias das cupolas forradas de azulejos. O espaço é uma inquietação de pedras que se arremessam tragicamente para o céu.

Caminho de Tomalá, quem te viu não te esquece mais!

Por toda a parte se desdobram, em manso ondular de collinas, faixas de terra gorda, vestidas de verdes puros, de onde se levantam, aqui e além, duras e lentas cabeçorras de vaccas silenciosas. Os campos, que as papoulas picam de vermelho e roxo, fumam nos vapores tepidos da madrugada estival.

Saltam bodes de longas barbas nos pedrouços de um corrego secco.

Se não fosse o vôo recto de um gavião, recolhendo nas azas o primeiro raio quente de sol, se não fosse o meu FORD jovial com um negrinho de Barbado, eu pediria pifanos líricos para esta paisagem.

Começam a luzir, agora, como bezouros, as micas do chão. Chiam as folhas no riatto den-

so. Cada folha é uma cigarra zinando... Dos charcos, onde a luz cõe de improviso, como um fructo que se esborracha derramando fogo, erguem-se patos bravos, de bicos chatos e patas amarellas.

Ruffos, palpitações, murmúrios, vozeios. Picadas por moscardos famintos, as vaccas sacodem gravemente as campanas pendentes dos pescoços.

Toda paisagem se move debaixo do sol.

Caminho de Tlaquepaque (1923)

Para São Pedro, de Tlaquepaque, em bambas ancas, descem os cargeiros. Oscillam na cangalha dos jumentos, os samburás carregados de pôtes e cuias de barro brunido e crepitante.

Aquella mão, que empunha a immensa vara de tanger os animaes, é um dos milagres do mundo. Foi elle que fez tudo quanto ali está, desde o sapato de corda até ao vasilhame, que faisca e rebrilha, no trote curto das alimarias. Antes do barbaro conquistador penetrar nos valles de Jalico, já ella

havia criado o fogo e inventado a arte.

Que rude é aquella mão!

A palma achatada e magra tem a forma de uma folha selvagem. Os dedos compridos e nodosos fojam feitos para modelar as coisas, para envolver a e dominal as. O polegar, torto e desgracioso, mostra a beleza da arma que serviu para o combate. A exemplo dos punhaes muito usados, dir-se-ia gasto, mas poderoso golpe célere e seguro. É uma força em repouso.

Com o "barro pegajoso" e o "barro branco" das minas de San Andrés, livre de moldes, aquella mão, feja e carnada, PALETEA maravilhas. Não repete duas vezes o mesmo risco, tão firme é o seu toque rapido, que se desdenha o torno e vence o mecanismo vulgar, imaginado e executado quasi a um tempo.

A sciência minuciosa do oleiro geometra de Puebla, oppõe o ceramista tona lense generoso desenho de suas improvisadas fantasias. Aquella mão desconhece as lições do Occidente, tem ainda impetos vir-

gens e espantos primitivos.

Rival della, só o olho promptodotonalteca. Esse olho é um prisma que ultrapassa o melhor crystal. E compõe os relevos, degrada os tons e entretons, com facilidade genial do inventor. Às vezes, numa simples flor, resume o sentimento de paisagem. O mysterioso dynamismo, que os mais discretos pintores modernos possuem pelo equilibrio de valores e volumes acha-se, de repente, resolvido num TIBOR ou numa OLLA de Tonalá.

Como é relativamente pobre a natureza que se cerca, o tonalteca inventa uma natureza prodigiosa, onde os gamos e os gatos felpudos da Persia se confundem com dragões e chimeiras da China ou da India. O olho do tonaltese reduz tudo a um schema decorativo. E a sua decoração, como a dos povos ingenuos, é accentuadamente psychologica. Sua alma fica profundamente entranhada no mais modesto motivo: na flor do cacto, onde elle deixa perceber as delicias do deserto bruto, ou na voluta maya, onde se vislumbra o refinamento de uma ciganada que irrompe.

Sua casa é uma fabrica. Desde criança, aprende a lidar com a terra. E lavra-o tão ardente sonho, que elle não cuida de sua habitação nem lhe imprime

caracter architectonico. Contenta-se com as quatro paredes millenares de taipa e singela argamassa, rasgadas de portas e janellas estreitas. Não tem o menor instincto economico. Enquanto os admiraveis poblanos procuram valorizar, progressivamente, as talaveras, elle só se preoccupa com a linha ideal de suas obras.

“Yo o pinto — disse

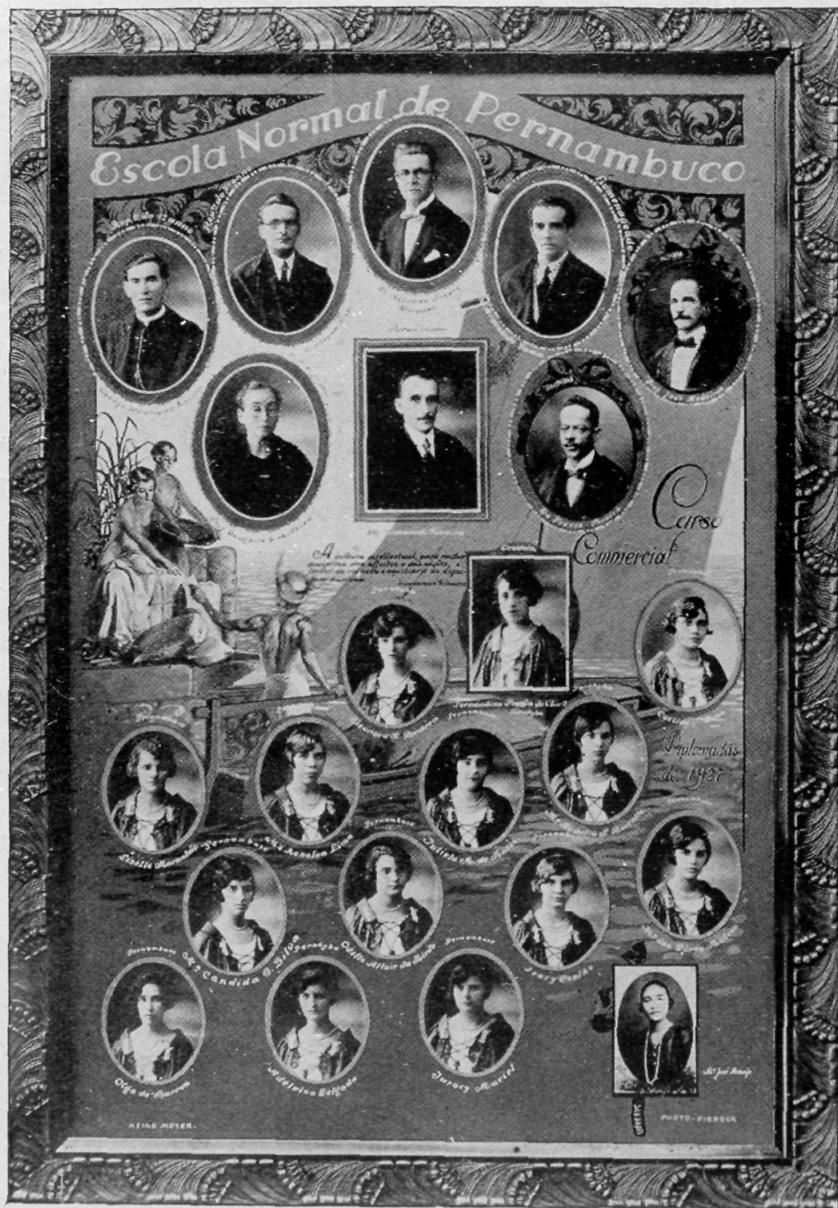
um delles, o extraordinario Zacarias Jimon — porque tengo una cosa adentro que me hace trabajar con dolor, pinto tambien por llenar un pedazo de jarro. Yo no deseo más que una cosa: poder dibujar mis jarros para regalarlos, no para venderlos Cuando a uno

le encargam una cosa que le amarran las manos. Esto de la pintura debe ser una cosa asi como para uno, nomás para uno y para que luego las gentes a quienes les guste lo que se haya hecho se lo lleven sin pagar... “Deixo esta palavra aos professores

de melancolia” : AS ENCOMMENDAS AMARRAM AS MÃOS . . .

As casas de Tonalá (1923)

As casas de Tonalá, de tectos baixos, obrigam os moradores a olhar sempre para a terra, num contacto amoroso e lascivo. Essa é a grande lição de uma arquitetura pobre.



As diplomadas d'este anno da Escola Normal de Pernambuco

(Photo Pierock)



S Ã O

FRANCISCO DE ASSIS

THOMAZ de Celano, discípulo e confidente de São Francisco, fez d'elle este retrato:

“Tinha menos que mediana estatura, delgado e de compleição debil; o rosto ovalado, a fronte larga, os dentes brancos e muito eguaes, a côr morena, a barba negra, as feições regulares, os lábios sorridentes e a physionomia expressiva. Seus olhos negros, vivos e formosos estavam como impregnados de modestia e doçura, e dizia muito o seu rosto a innocencia, e a formusura da sua alma. Unia a tão grandes predicados outros que fariam sympathico a qualquer joven, taes como o caracter jovial, uma imaginação viva, e um coração compassivo e generoso. Era discretissimo e muito fiel nas suas promessas; de sinceras e suaves inclinações, todo de todos, santo entre os santos e tão humilde entre os peccadores, que qualquer poderia tomar por um muito grande.

E ao par disto, tinha grande actividade e era muito emprehendedor e capaz de realizar os mais altos designios.

Passando em certa occasião a cavallo, pelos campos de Assis, viu um leproso que se lhe acercou.

Seu primeiro movimento foi de se afastar e fugir, mas se lembrou que suas resoluções de perfeição e de que não ha victoria comparavel á que se consegue sobre si mesmo, reprimindo o asco que sentia, aproximou-se do enfer-

mo, apeiou-se e beijando-lhe a mão, lhe deu uma esmola. Tornou a montar, quiz vêr novamente o leproso, mas, oh! milagre! encontrou-se só no meio da extensa planicie. “O Redemptor dos homens tem apparecido muitas vezes em figura de leproso”, pensou nosso Santo. Incompleta pareceu a victoria a Francisco, pela momentanea indecisão; mas, resolvido a chegar ao fim do caminho emprehendido, recomeçou alguns dias depois o combate, tomando, digamos assim, a offensiva.

Dirigindo-se a um hospital de leprosos visitou a todos, e beijando a mão de cada um, lhes deu a respectiva esmola.

Em fins do anno 1223, tendo-se retirado, devido ás suas molestias a uma pequena cella, contigua ao convento de São Damião, teve um extasis no qual o espirito de Deus lhe assegurou sua salvação eterna; em consequencia da qual, ordenou ao seu companheiro Frei Leonardo que, tomando a penna, escreveria o que, elle

desejasse, e entoou seu “Cantico ao Sol”, improvisação maravilhosa que o “rei dos versos” Frei Pacifico, reduziu a rythmos mais harmoniosos e exatos, e que Thomaz de Celano nos transmittio com o nome de “Hymno da Criação”.

“Altissimo Senhor, vossas são a gloria e as honras, só a vós se attribuem todas as mercês, e nenhum homem é digno disso.

“Louvado e exaltado seja o Senhor meu Deus, por todas as criaturas e particularmente por esse Alto Sol, o qual dá claridade ao dia que nos illumina, e assim, por seu esplendor e formosura, é vossa imagem.

“Louvado seja o Senhor pela prateada lua e pelas lindas estrellas, porque Vós as criastes em um céu formoso e resplandecente.

“Louvado seja o Senhor pelos ares, pelos ventos e pelas nuvens, e por todos os tempos, pelos quaes vivem todas as demais vis criaturas.

“Louvado seja o meu Senhor, pela agua, elemento utilissimo para os homens humildes,

casta e transparente. Louvado seja meu Senhor pelo fogo que illumina as trevas da noite, porque é resplandecente, vivo, formoso e forte.

“Louvado seja meu Senhor pela terra nossa mãe, porque nos sustenta e nutre, produzindo variedade de hervas, flores e frutas”.

Poucos dias depois, surgiu um conflicto entre os bispos e os magistrados de Assis.

O bispo D. Guido fulminou contra elles, e por sua parte, os magistrados puzeram o bispo fóra da lei. Francisco, afflicto, com semelhante disputa, acrescentou aos seus canticos a seguinte estrophe, que seus religiosos cantaram em côro deante das duas partes, conseguindo, immediatamente, que se reconciliassem:

“Louvado seja meu Senhor pelos que perdoam por seu amor e levam os trabalhos com paciencia e as enfermidades com animo alegre. Bemaventurados os que vivem em paz, porque serão coroados no céu!”

Certa noite, quando se retirava da ermida do monte Alvernia, ouviu cantar um rouxinol. Cheio de emoção, disse ao religioso que o acompanhava, que cantasse, alternando com o passaro, “Louvores ao Altissimo”.

Negou-se a isto Frei Leão, pretextando que sua voz era má, e assim pôe-se S. Francisco a cantar com o passaro, proseguindo nesta tarefa



até ao cair da noite, em que se sentindo cansado, chamou o rouxinol á sua mão, lhe fez festas e caricias, o felicitou por ter resistido mais que elle, e disse a Frei Leão: “Demos de comer ao nosso irmão rouxinol, que mais do que eu merece”. Comeu a ave umas migalhas de pão na mão do

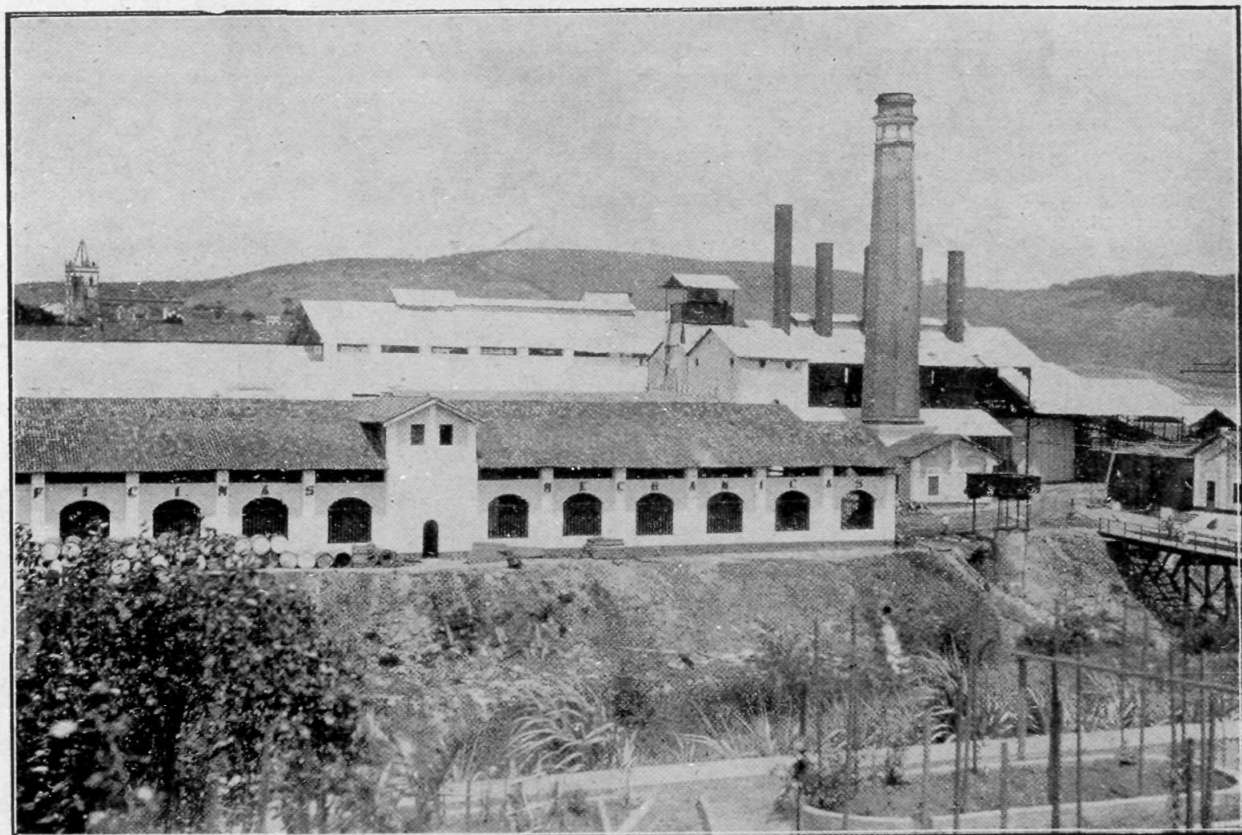


necei nelle. Não está longe o tempo das provas e attribuições. Felizes os que perseveram nos bons principios! Eu vou a Deus, tenho pressa de vê-lo! e os re-

que, para melhor elevar sua alma a Deus, entoaram o “Cantico do Sol” e o da irmã Morte. a quem dava as boas vindas.

Pediu que lhe lessem

Ao terminar aquellas palavras: “Tira deste carcere a minha alma para que clame o teu Nome esperando que esteja proximo o momento da recompensa” seus labios se cerraram para sempre, e sua alma voou para Deus. Succedeu isto no dia 3 de outubro de 1926, uma hora depoisdo pôr do sol.



Usina Catende, uma das mais importantes da America Sul, de propriedade do sr. Antonio da Costa Azevedo, com uma produção diaria de mais de mil saccos de assucar

Santo Patriarcha, e depois de receber sua benção se internou no bosque.

Em 2 de outubro de 1226, á tarde, e quando os Apeninos começam a estender pelo valle o manto de sua sombra, o Santo reuniu pela ultima vez seus discipulos, os consolou, bemdisse, dizendo-lhes: “Adeus, meus filhos! Adeus todos! Os deixo no santo temor de Deus: perma-

commendo á sua misericordia”.

Os religiosos não puderam conter mais os ais e os soluços. Assim que acabou a despedida, esqueceu a terra para não pensar mais que no céo, e ordenou a Frei Leão e a Frei Angelo

a Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, segundo S. João, e acabada esta, entrou em agonia e recitou com voz agonizante, o psalmo 14 que começa com gritos de angustia e acaba com phrases de esperanças.

HA dnas maneiras distinctas de julgar as faltas dos esposos: ante o tribunal do amor, o marido infiel é mais culpado, porque tem mais força para reprimir as suas paixões; mas no que diz respeito á ordem civil, as faltas da mulher são mais graves, por causa das consequencias.

“Silhuetas e Visões”
acha-se á venda.



P R I M E I R O O S I N G L E S E S

CONTO

TRAD.
DE
M. P.

SEMANAL

ROLAVAMOS pela estrada de Quarenta-Sons. Meu amigo Jean Dupont dirigia o carro. A seis cylindros, fazia fumaça. O sol doirava as azas do passaro nickelado, pousado sobre o bocal do radiador. Jean Dupont despertou-me pela manhã, para convidar-me a passar um resto de semana em Saint-Hublot-sur-Mer (Calvados). De repente exclamei:

— Reservaste em telegraphar ao Palace, para reservarem dois quartos?

— Não.

— Então, não encontraremos logar!

— Sim... Farei uma parada em Mantes para telegraphar.

Descemos em frente ao telegrapho. Meu amigo tomou um papel amarello e escreveu essas linhas sem pestanejar:

“Gerente Palace, Saint-Hubolt — “Please reserve two rooms to night”. — (assignado) lord John Bridge”.

Olhei para ellu sem comprehender, elle teve um sorriso expressivo e murmurou pagando ao guichet:

— Assim pôdes fazer certo que teremos boas accommodações.

Subimos novamente ao torpedo amarello. Meu amigo proseguiu nas explicações:

— Meu caro, os hotéis em França são quasi sempre pessoas amáveis. São affáveis. Cordiaes. Não gostam de explorar muito os freguezes.

Quando te cobram doze francos por um crescente, uma chicara de chá e dos canutilhos de manteiga, acredita que elles ficam desolados e que é com o coração partido que elles aceitam o teu dinheiro... Mas nos rebanhos mais escolhidos ha sempre ovelhas sarnosas... Desde que viajo em automovel encontro sempre hotelheiros que me dão a entender que não fazem questão de receber francezes... Comprehendes?... Pobres francezes portadores de francos em papel!... Irra!... Falle-me de “touristes” recheiados de libras, de pesetas ou florins... Varias vezes aconteceu-me telegraphar a hotéis para reservar-me um quarto. Ingenuamente assignava: “Jean Dupont”... Não me davam sequer resposta. Imagina!... Jeam Dupont não vale Freddy Hothean ou Egon von Mullewitz ou Antonio del Sol. Então, adoptei outro systema: assigno meus telegrammas lord John Bridge...

— E o resultado?

— Verás. Não digo nada mais... Em Biarritz, o mez passado, deram-me o mais lindo aposento do hotel, em Cannes, em fevereiro, desalojaram uma velha duqueza hespanhola para me aboletarem n'um apartamento de primeira ordem, sobre o mar... Verás... Verás...

Ao meio dia e quarenta e cinco, a seis cylindros Voisin depunha-nos como duas flores (um pouco poeirentas, é verdade) deante do vestibulo do hotel. Meu amigo, com um sotaque britannico dos mais bem imitados, apresetou-se ao chefe da recepção:

— Eu sou lord John Bridge... Telegraphiei hoje de manhã para que me reservassem dois quartos... Os melhores, si me faz favor... Onde está o gerente?...

Quero falar ao gerente!!!

O rapaz de jaqueta preta desapareceu. Meu amigo tocou-me no cotovello e murmurou:

— Vés, meu velho... Vamos ter os dois melhores quartos no hotel... Audácia! Sempre a audácia!...

O rapaz veltou, rabiscou dois numeros sobre duas rodellas de papel e deixou cahir dos labios:

— 433-434... Pequeno! Acompanha esses dois senhores...

O elevador levou-nos ao quinto andar. O pequeno precedeu-nos no corredor de tapete vermelho. Depois dobrou á esquerda por um corredor mais estreito de tapete cinza. Em seguida virou á direita, por um corredor exiguo, virgem de qualquer tapete.

Penetrámos nos respectivos quartos: leito de ferro, um armario de madeira branca, lacado de crème e dois pequenos guardanapos de creança sobre uma toalha de bambu. Abrindo as janellas, deparámos com uma linda paisagem, composta, ao Primeiro plano, da garage do Hotel: mais ao longe, chaminés do estabelecimento thermal; mais distante ainda, oito ordens de wagons de mercadorias, estacionados.

Contemplei meu amigo sem dizer palavra. Succidiu os hombros e affirmou:

— E' um erro... Deixe a coisa commigo. Arranjarei amanhã de manhã.

— Sim, mylord...

— Ou antes, faz amanhã minha reclamação ao gerente... Affectarás uns ares de meu secretario. Será de mais effeito... Comprehendes.

— Mandas, mylord!

No dia seguinte de manhã, enquanto meu amigo Dupont tomava um banho de sol na areia da praia, entrei no Hotel e perguntei timidamente ao rapaz de jaqueta si o gerente continuava invisivel.

— Mas absolutamente, senhor, replicou elle com um sorriso amavel.

— Sou secretario de lord John Bridge... Tenho algumas palavras a dizer-lhe.

— Dois segundos, senhor... o gerente está ás suas ordens!

Não esperei muito. O senhor Lemariné, director do Hotel, appareceu. Era um obeso de tez vermelha, de cabellos brilhantes, de olhinhos claros de leitão satisfeito. Muito cortezmente, o senhor Lemariné saudou-me e disse:

— Que deseja, senhor?

— Meu Deus, senhor, meu patrão, lord John Bridge está muito descontente com os quartos que o senhor nos deu... O muito uobre lord não veio a Saint-Hublot-sur-Mer, para contemplar o tecto de uma garage e o carregamento de queijos á soleira da estação. Elle quer que o senhor nos dê immediatamente dois bellos quartos deitando para o mar.

O rosto do senhor Lemariné coloriu-se de subito. Replicou em tom secco:

— Renhor, si o muito nobre lord não está satisfeito, que volte para a Inglaterra. Prompto!

Fiquei positivamente estupefacto!

Quando voltei a mim da minha surpresa, o gerente havia desaparecido. Então o joven de jaqueta preta, com pena do meu desaponto, curvou-se sobre mim, e, confidential, declarou:

— O senhor vae comprehender, a attitud de meu director. Ha cinco annos, sua mulher o enganou fugindo com um banqueiro de Londres. Então desde esse dia, o senhor Lemariné não pôde mais ver os inglezes nem pintados. Quando elles apparecem no Hotel, elle dá-lhes invariavelmente os peiores quartos e faz-lhes fornecer pelo “maitre d'hotel”, as mesas menos agradaveis do nosso restaurante... Note que temos dois bellos quartos sobre o mar e que estão ditponiveis... Estou persuadir que o senhor Lemariné, ter-vos-ia offerecido, si em lugar de se chamar lord John Bridge, o seu patrão se cgamasse, Durand, Duchêne ou Dupont...

O rapaz de jaqueta fez uma pausa. E em tom ironico, concluiu:

— Mas... Nem todos, em 1926, podem chamar-se Durand, Duchêne ou Dupont!

SERVIÇO GRAPHICO PERFEITO

SÓ NAS OFFICINAS

DA

“REVISTA DA CIDADE”

O chinês

Indiscutivelmente, é a língua chinesa a mais difficil de se aprender.

A lingua escripta, que é, unicamente, um meio de expressão litteraria, muito pouco tem que vêr com a falada, e esta possui uma quantidade de palavras e não podem ser escriptas, por falta

de signaes que exprimam certos sons.

Todavia, o ensino da graphia chinesa é igual em todas as 18 provincias da China e é relativamente facil.

A lingua falada, ao contrario, differe não sómente de provincia para provincia, como até de districto para districto.

Assim, difficilmente

um chinês chega a entender um compatriota que resida a cem kilometros distante.

A lingua escripta não é muito differente dos hieroglyphos egypcianos senão pelo facto de possuir um numero infinitamente maior de signaes.

As palavras chinezas são monosyllabas e as regras grammaticaes

são completamente desiguaes ás das linguas latinas e anglo-saxonicas, e, por isso, ha quem creia que seja o chinês uma successão mais ou menos casual de palavras, e que um estrangeiro só poderá comprehender se for dotado de extraordinaria memoria.

Na realidade não é assim.



PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA

*Formidavel contra Aftas
Gengivites, pyorrhoea, etc.*

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distinctivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

Tem tambem o chinês as suas radicaes, das quaes derivam as palavras ou expressões. tem regras e leis, certamente muito difíceis de serem applicadas.

A maior difficuldade porém, para o estrangeiro consiste no facto de que cada som tem quatro accentuações affins, emquanto o mais exercitado ouvido não consegue discernir senão duas, e cada qual tem a sua significação.

Em Canton, a pala-

vra "contesa", usada em diferentes combinações, designa nada menos de cem coisas differentes.



Ante o tribunal regional de Aixen-Provence entrou mais uma vez em julgamento um processo cuja origem remonta ao seculo XIV.

Trata-se de direitos sobre terrenos situados na fronteira franco-italiana. No anno 1388, esse processo travava-se entre o duque de Saboia e o duque de Anjou. Hoje são as municipalidades são as successoras das casas principescas. O processo ainda não terminou.

Elixir de Nogueira

Empregado com grande
sucesso contra a

SYPHILIS

e suas terriveis conse-
quencias

Milhares de attestados
medicos

**GRANDE DEPURATIVO
DO SANGUE**



A' Venda
Em Todas As Livrarias:

JOSÉ JULIO RODRIGUES

SILHUÊTAS
E VISÕES

(FIGURAS, ESTUDOS, EVOCAÇÕES)

- 1 - Guerra Junqueiro
- 2 - O Visconde de Santo Thyrso
- 3 - A Figura, a casa e o meio de Ruy
- 4 - Meu Pae
- 5 - Ida Roubine, A Nihilista
- 6 - A' Porta do Garnier
- 7 - A Coimbra do Symbolismo
- 8 - Conversa com a morte
- 9 - O Crime do Grande Marquez
- 10 - A Europa Louca
- 11 - A illusão da Materia
- 12 - Na Arcadia
- 13 - A Reabilitação do Absurdo

EDITORA

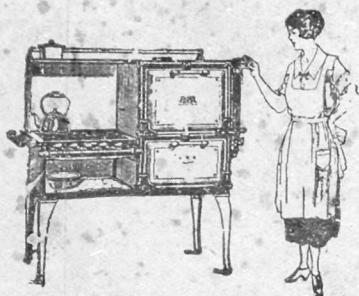
Soc. An. "REVISTA DA CIDADE"

RECIFE - PERNAMBUCO

BRASIL

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,

Hygienico-Economico-Expedito - Elegante!



PREÇO
DO GAZ
REDUZIDO.

P. T. & P. Co. LTD.
LOJA DO GAZ
RUA D'AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á **350** rs. por metro cubico
para consumo mensal de 100 M³ ou mais.
Antigamente 700 rs. hoje, metade do preço!

AVISO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será
augmentado quando o cambio descer.

Instalações gratuitas

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

UM FOGAO Á GAZ

em
vosso lar